



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Cabedelo
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

Ferramenta 5w2h: a importância do plano de ação para tomadas de decisão no empreendedorismo

Eula Pereira Moura Melônio

Cabedelo, PB
Novembro / 2023



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Cabedelo
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

Ferramenta 5w2h: a importância do plano de ação para tomadas de decisão no empreendedorismo

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Eula Pereira Moura Melônio

Orientador: Prof.^a Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite

Cabedelo, PB
Novembro / 2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

M528f Melônio, Eula Pereira Moura.

Ferramenta 5w2h: a importância do plano de ação para tomadas de decisão no empreendedorismo. /Eula Pereira Moura Melônio. - Cabedelo, 2023.

22 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite.

1. Empreendedorismo. 2. 5W2H. 3. Plano de Ação. 4. Proposta de intervenção. I. Título.

CDU 658

FOLHA DE APROVAÇÃO


EULA PEREIRA MOURA MELÔNIO

FERRAMENTA 5W2H: A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO PARA TOMADAS DE DECISÃO NO EMPREENDEDORISMO


Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 24 de Novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente
 **MARIA DAS NEVES TIBURTINO LEITE**
Data: 20/12/2023 09:18:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite (Orientador)
Professora da Rede Municipal de Ensino de Olho D' Água - PB

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA ADRIANA DA SILVA BEZERRA**
Data: 20/12/2023 10:02:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro I do IFPB: Profa. Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra

Tutor EaD EPT/IFPB do Polo de São Bento - PB

Documento assinado digitalmente
 **JEFFERSON FLORA SANTOS DE ARAUJO**
Data: 27/12/2023 16:19:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro II do IFPB: Prof. Me. Jefferson Flora Santos de Araújo

Tutor EaD EPT/IFPB do Polo de Mari - PB

Resumo

O constante avanço tecnológico influencia diretamente em diversas áreas, e a educação não é exceção. A cada momento, são criadas formas e metodologias que possam contribuir positivamente na educação, e para uma melhor absorção e envolvimento dos alunos, é necessário que estes estejam inseridos em atividades que envolvam tomada de decisões, criatividade, e desafios, tudo isso monitorados por profissionais experientes e capacitados. Tendo em vista esta realidade, o presente artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica que objetiva propiciar aos alunos do ensino técnico em administração um entendimento dos elementos da ferramenta 5W2H e sua importância para o empreendedorismo, e por meio de uma atividade de extensão estimular e/ou propor a sua utilização como plano de ação por microempreendedores da comunidade em torno à instituição de ensino escolhida, caso ainda não façam a utilização dele. O 5W2H é uma ferramenta que visa através de questionamentos seguir um cronograma de ações almejando alcançar um determinado objetivo de forma clara e planejada. Espera-se como resultado o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, por meio da participação ativa do aluno na atividade de extensão proposta, além de impulsionar o negócio de empreendedores locais, e favorecer o desenvolvimento de novas habilidades e competências aos atores envolvidos.

Palavras-chave: Empreendedorismo; 5W2H; Plano de Ação; Proposta de intervenção.

Abstract

The constant advance of technology has a direct influence on many areas, and education is no exception. At every turn, ways and methodologies are being created that can contribute positively to education, and for students to be better absorbed and engaged, they need to be involved in activities that involve decision-making, creativity and challenges, all monitored by experienced and trained professionals. In view of this reality, this article presents a proposal for a pedagogical intervention that aims to provide technical administration students with an understanding of the elements of the 5W2H tool and its importance for entrepreneurship, and through an extension activity to encourage and/or propose its use as an action plan by micro-entrepreneurs in the community around the chosen educational institution, if they do not already use it. 5W2H is a tool that aims to use questions to follow a timetable of actions in order to achieve a certain objective in a clear and planned way. The result is expected to be a strengthening of the teaching and learning process, through the active participation of students in the proposed extension activity, as well as boosting the business of local entrepreneurs and fostering the development of new skills and competencies for those involved.

Keywords: Entrepreneurship; 5W2H; Action plan; Intervention proposal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO	8
2.2	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	9
2.3	A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO BRASIL	10
2.4	FERRAMENTA 5W2H.....	12
3	METODOLOGIA	14
3.1	DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	14
3.1.1	PREPARAÇÃO DO AMBIENTE	15
3.1.2	PRIMEIRO MOMENTO	15
3.1.3	SEGUNDO MOMENTO	15
3.1.4	TERCEIRO MOMENTO	16
3.1.5	QUARTO MOMENTO	16
3.2	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE.....	17
4	RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um instrumento de grande importância para a movimentação, desenvolvimento e fortalecimento da economia, ajudando na geração de emprego e renda, propondo inovações, dentre outros diversos impactos positivos para a sociedade.

No ponto de vista de Baron e Shane (2007, p. 5), o empreendedorismo “se inicia com uma ideia para algo novo, podendo ser muitas vezes um produto ou um serviço”, na perspectiva de aperfeiçoar ideias e negócios já existentes, visando sempre gerar mudança e inovação (BARON E SHANE, 2007). Esse campo abrange diversas áreas de atuação como: o setor digital, corporativo, de negócios, enfim, pode estar presente em várias esferas e se manifestar de diversas formas. Na educação, o empreendedorismo é agregado como um meio para impulsionar os alunos a inovar, tornando-se agentes de mudança no ambiente em que atuam, assumindo riscos, desenvolvendo novas habilidades, conhecimentos e obter independência financeira, além de contribuir com a sociedade.

Em pesquisa feita pelo SEBRAE, aborda que no Brasil “durante o ano de 2022 micro e pequenos empreendedores fizeram circular na economia brasileira R\$ 35 bilhões por mês, resultando em R\$ 420 bilhões no ano” (SEBRAE, 2023). Essa sondagem demonstra o quanto o empreendedorismo movimenta e estimula a economia, contribuindo para o aumento do PIB do país. Entretanto, existem diversos desafios para iniciar e manter um empreendimento, a fim de enfrentá-los é necessária uma tomada de decisão, que poderá ser viabilizada por meio de um plano de ação, o qual irá definir as etapas essenciais para atingir o objetivo almejado.

Conforme Andrade (2018, p. 53) o método 5w2h é “uma ferramenta administrativa que pode ser utilizada para registrar de forma organizada, clara e planejada como deverão ser executadas as ações”. Seu nome advém de cinco perguntas: *what* (o quê?), *when* (quando?); *where* (onde?), *why* (por quê?), *who* (quem?), *how* (como?), *how much* (quanto custa?). Esses questionamentos servem para apurar a causa do problema, fazendo o uso de perguntas e respostas que auxiliarão para a resolução dele, construindo assim, um plano de ação.

Dessa forma, frente ao exposto, a proposta de intervenção apresentada neste artigo parte do seguinte questionamento: quais as contribuições advindas para o empreendedorismo a partir da utilização da ferramenta 5w2h?

Tal indagação tem a finalidade de responder e atingir o objetivo geral da pesquisa que é identificar a importância do plano de ação 5W2H para tomadas de decisão no empreendedorismo, e como objetivos específicos: entender a relevância do planejamento para o empreendedorismo; estimular e/ou propor a utilização da ferramenta 5W2H por alunos do ensino profissional técnico em administração, e empreendedores, propiciando um entendimento dos elementos da ferramenta; favorecer o desenvolvimento de novas habilidades e competências; incentivar a criatividade, a inovação, o senso crítico e o espírito empreendedor .

A proposta desse trabalho tem foco nos alunos do ensino técnico profissional em administração, porém poderá ser executada nos demais cursos nos quais a disciplina de empreendedorismo faça parte da grade curricular. As atividades serão realizadas de forma teórica e prática, sendo a última executada de forma externa, focando em empreendimentos localizados ao redor do instituto de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

O significado do termo empreendedor originou-se a partir da palavra francesa *Entrepreneur*, e quer dizer segundo Chiavenato (2007, p. 3) “aquele que assume riscos”. Já a palavra empreender, conforme o Dicionário Priberam, é “ter intenção ou tomar a decisão de realizar uma tarefa, uma ação ou um empreendimento” (PRIBERAM, 2023). Já quando se trata da definição empreendedorismo, de acordo com Dornelas, pode ser atribuído a Marco Polo, quando ele tentou manter uma rota comercial para o oriente:

Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro [...] para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia o papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais. (DORNELAS, 2001, p. 27).

Deste modo, é possível compreender que empreender envolve, além de outros motivos, correr riscos, muito esforço, dedicação, e gerir grandes oportunidades, usando sempre razão ao tomar uma decisão. Cada empreendedor possui diferentes habilidades, motivações e conhecimento acerca da área que atua, contudo, todos estes aspectos influenciam diretamente no desenvolvimento da empresa.

Um dos fatores de impulsionamento do empreendedorismo é o avanço da tecnologia, que contribui para o seu desenvolvimento atraindo cada vez mais

agenciadores. Ademais, para se obter um diferencial de mercado, é necessário está atualizado na área das tecnologias da informação e comunicação, as TICs, tanto no conhecimento quanto no uso das ferramentas. Álvaro (2012, p. 4) defende que:

[...] a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem contribuindo para que instituições (públicas ou privadas) se tornem mais ágeis no processo de informatização de seus processos, mecanismos e técnicas. A TIC pode ser considerada como meio para o processo de inovação de base tecnológica, aumentando a produtividade e competitividade das empresas.

As TICs têm um papel importante no âmbito dos negócios, pois contribuem para o aumento da produtividade, da competitividade, da inovação e da criação de novos mercados, além de possibilitar a interação e a colaboração entre pessoas e organizações, independentemente da distância e do tempo.

A percepção de empreender se inicia com uma ideia para algo novo que é transformado em valor para os outros, porém existem diversas circunstâncias que envolvem esse conceito, e um deles é descobrir a viabilidade do negócio, procurar os nichos de mercado adequados, dentre outros fatores norteadores, que tem como foco gerar inovação e um diferencial no mercado.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 6) “o empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, assim como no crescimento e na prosperidade de nações e regiões”. Isso pode ser atestado através de pesquisas, vide exemplo, *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), lançado em 1999 por iniciativa de duas instituições acadêmicas de renome mundial como a *London Business School* e a *Babson College* que realizam há 23 anos pesquisas sobre empreendedorismo no mundo. Durante esses anos a pesquisa já contou com a participação de mais de 100 países, o que corresponde aproximadamente 95% do PIB mundial (GEM, 2022).

Portanto, observa-se que o empreendedorismo é fundamental para a movimentação econômica dos países, pois fomenta a inovação, e por seu intermédio novos empreendimentos são gerados, aumentando assim a geração de emprego e renda.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Na década de 90, com a criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae e a Sociedade Brasileira de Exportação de Software - Softex, o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a dar os seus

primeiros passos. Por meio da Softex, corporação que viabilizava a capacitação de empresários da área de informática nas áreas de gestão e tecnologia, foram criados programas em parcerias com universidades, cursos e incubadoras de empresas, com o foco da sociedade brasileira para o desenvolvimento. (DORNELAS, 2001)

Com o passar dos anos, com a globalização e o contínuo avanço tecnológico, o empreendedorismo passou a ocupar novos lugares tornando-se pauta importante da administração pública do país, a qual trouxe várias ações voltadas para o tema. O ensino antes dedicado para administrar grandes corporações, se voltou para estimular a criação de novas organizações.

O relatório divulgado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) apresenta o desempenho das taxas de empreendedorismo no Brasil antes e após a pandemia da Covid-19 (2019-2022). De acordo com a pesquisa:

o empreendedorismo estabelecido cresceu gradativamente de 8,7% da população adulta em 2020 para 10,4% em 2022; os empreendimentos novos com 13,4% em 2020 sofreram redução em 2021 (11,1%), mas voltaram a um patamar mais alto em 2022 (12,6%); e os nascentes que se mantiveram com taxa de 10,2% em 2020 e 2021 tiveram redução significativa em 2022 (7,5%). (GEM 2022, p. 4)

Isso evidencia que mesmo com a redução de novos negócios em 2021, os números mostram que houve um equilíbrio na Taxa do Empreendedorismo Total (TTE). Conforme o Relatório do GEM (GEM 2022, p. 4), a TTE “expressa a proporção da população envolvida em negócios”.

Nesse sentido, identifica-se em meio às crises, nos aspectos sociais e econômicos, o crescimento do empreendedorismo no país, contudo é necessário que haja um maior investimento nas inúmeras áreas que englobam o mesmo, as quais se destacam: a educação e a capacitação.

2.3 A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO BRASIL

Anos atrás, através de estudos realizados na área do empreendedorismo, acreditava-se que o ato de empreender era inato, ou seja, nasce com o indivíduo, entretanto, o processo para ser empreendedor pode também ser ensinado (DORNELAS, 2008). Nesse contexto, é possível perceber que a introdução da cultura empreendedora está espalhada, e cada vez mais presente em escolas, universidades, institutos, ongs, como forma de estimular jovens a terem atitudes empreendedoras, ou a iniciativa de ter seu

próprio negócio, sempre tendo em vista a inovação e visão de futuro, incluindo também meios que visem o bem-estar da sociedade, através de valores e princípios éticos.

No que diz respeito a definição de Educação Empreendedora (EE), o Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora – CER, aborda que:

O conceito da Educação Empreendedora está ligado a uma ideia inovadora no ensino, na qual se propõe o desenvolvimento de habilidades comuns ao empreendedor. Trata-se de um processo dinâmico de reflexão, conscientização e aplicação, com o objetivo de transformar conhecimento e experiência em resultados funcionais. Para ilustrar esse processo, imagine uma discussão em uma sala de aula em que os estudantes avaliam sua escola ou sua comunidade e, com base nisso, pensam em soluções para transformar esses ambientes e agregar à comunidade. A Educação Empreendedora desperta nos estudantes a atitude empreendedora, dando a eles a oportunidade de avaliar e repensar o espaço em que vivem, transformando-os em agentes de transformação. (CER, 2022)

Desta maneira, a EE favorece o desenvolvimento crítico, desperta a inovação e criatividade, tornando o educando um agente de transformação no meio social em que está inserido.

O ensino da administração e o empreendedorismo estão interligados. No Brasil, a ideia de desenvolver pessoas nesse âmbito teve início dentro das escolas de administração (LOPES 2010):

[...] sobre o ponto de vista histórico, no Brasil, o professor Ronald Degen foi o primeiro a introduzir um curso de empreendedorismo, com foco na criação de negócios, em 1981. A disciplina foi ministrada em um curso de especialização da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. O curso era oferecido no Curso de Especialização para Graduados (Ceag) e, mais tarde, tornou-se disciplina oferecida também na graduação, no mestrado, no doutorado e no MBA. [...] Em 1984, a universidade de São Paulo também iniciou um curso sobre criação de empresas, discutindo sobretudo aquelas de base tecnológica. Cabe ressaltar ainda o programa da ONU, Empretec, introduzido no Brasil em 1991 e coordenado pelo Sebrae desde 1993 (LOPES, 2010, p. 8)

Percebe-se então que a introdução do ensino do empreendedorismo no país se deu no ensino superior, e seu papel para a formação de profissionais da área administrativa de grande relevância, sendo mais adiante disseminado para os demais níveis de ensino.

Quando se trata da educação empreendedora no ensino técnico, percebe-se que ela está presente desde a instituição da Rede Federal de Educação Profissional. Conforme previsto na Lei 11.892/08, a qual cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia, e dá outras providências, na seção dois, artigo sexto, inciso VIII, diz que uma das finalidades e características dos Institutos Federais é “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”.

Todavia, é necessária uma maior implementação de políticas voltadas para a área do empreendedorismo na educação, e a integração entre os assuntos que envolvem o meio, como gestão da inovação e da qualidade, assim como o ensino de novas ferramentas estratégicas, e a inserção de metodologias ativas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

2.4 FERRAMENTA 5W2H

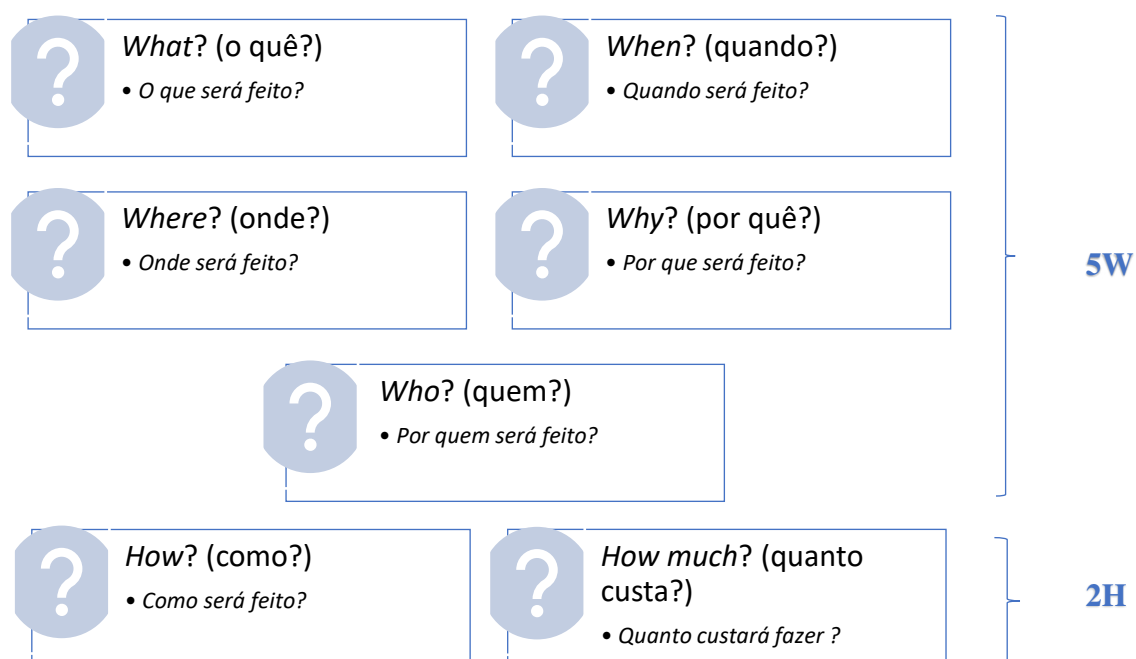
O processo de planejamento está presente em diferentes esferas, tanto na área pública, como na área privada, ou em empresas sem fins lucrativos. Um plano advém de um processo de planejamento, em sua maioria por escrito, formalizado e documentado, de forma a garantir uma maior credibilidade e transparência nos processos realizados. Chiavenato (2007, p. 131) afirma que “todos os planos têm um propósito comum: a previsão, a programação e a coordenação de uma sequência lógica de eventos, os quais, se bem-sucedidos, deverão conduzir ao alcance do objetivo que se pretende”. Eles podem estar presentes em diversas áreas de uma organização, nos seus diversos níveis, podendo ser de longo, médio e curto prazo.

Entretanto, fazer um planejamento é de suma importância, pois para o plano de ação ser colocado em prática, é necessário um olhar realista adaptando-o de acordo com as necessidades. Através deste, o gestor ou empreendedor poderá ter uma melhor administração do tempo, o que evita o desperdício, diminui o retrabalho, aperfeiçoa o foco, e aumenta a produtividade da equipe.

O 5W2H é uma ferramenta de gestão da qualidade, e pode ser um grande aliado em diversas áreas. Ela pode ser usada como plano de ação para iniciar ou implementar um projeto, sendo indicado para alcançar (em sua maior parte) metas a curto prazo, de forma mais rápida e prática, mas também pode ser utilizado para os demais prazos e situações, levando sempre em conta fatores internos e externos, para preparar a melhor estratégia a ser executada. Esta ferramenta é formada por meio de questionamentos os “5W”: *what* (o quê?), *when* (quando?), *where* (onde?), *why* (por quê?), *who* (quem?), e

os “2H”: *how* (como?), *how much* (quanto custa?), regidos por cronogramas que devem ser seguidos no período estabelecido, de maneira clara, simples e efetiva.

Nesta perspectiva, Corrêa (2019, p. 167) assegura que a ferramenta: “[...] esclarece por completo todas as eventuais dúvidas que possam vir a surgir sobre quaisquer processos de negócio implantados em empresas”. Sendo assim, é possível constatar que através do 5W2H, os processos são mais bem visualizados, pois estão divididos por etapas, o que facilita uma melhor sondagem, para assim alcançar o alvo pretendido.



Fonte: Autora (2023).

Devido a sua versatilidade e facilidade de utilização, é um o instrumento ímpar na formulação do planejamento em negócios, sendo empregado sobretudo na área operacional. Conforme o *Integrated Management Business Solutions* (2018, p. 2), o método 5W2H pode ajudar um negócio da seguinte forma:

O 5W2H auxilia, e muito, no mapeamento e padronização de processos e elaboração do plano de ação. Quando bem implementado, a indefinição dá lugar à produtividade, e este resultado traduz-se numa rentabilidade de tempo e recursos. Ou seja, os intervenientes de um projeto específico têm o conhecimento exato de o que fazer, quando, onde, de que forma, porque, etc. E o resultado, além do aumento da produtividade, é uma sinergia que, hoje em dia, pode ser um importante diferencial estratégico para o seu negócio.

Neste sentido, nota-se que quando aplicado da melhor forma, o método é de grande valor para um estabelecimento, auxiliando para o alcance da eficiência. Outrossim, cumpre salientar que pode ser utilizada também em projetos pessoais.

3 METODOLOGIA

A proposta de intervenção pedagógica será aplicada no curso técnico em administração, e o enfoque é na disciplina de empreendedorismo e inovação, e poderá ser utilizada em outros cursos técnicos onde a disciplina de empreendedorismo esteja inserida.

Por meio de atividade de extensão, os (as) alunos (as) colocarão em prática os aprendizados obtidos nas aulas teóricas em sala de aula, e realizarão mentorias para microempreendedores da comunidade em torno do instituto ao qual estão inseridos, operando a ferramenta 5W2H. A atividade tem como intuito favorecer, através da disciplina empreendedorismo, o desenvolvimento de novas habilidades e competências aos alunos do ensino técnico, além de despertar a criatividade, a inovação, o senso crítico e o espírito empreendedor.

A atividade será realizada dentro e fora da sala de aula, e será dividida em etapas.

3.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Tendo por base as aulas ministradas em sala, e também através dos materiais dispostos pela professora, os/as alunos (as) realizarão uma atividade de extensão por meio de visitas, onde realizarão mentorias para microempreendedores da comunidade; ao realizar a visita, os/as alunos (as) deverão estar devidamente fardados (as); a atividade será realizada em grupo, o qual deverá conter 5 (cinco) pessoas; cada grupo deverá escolher uma microempresa presente na comunidade, e através de visita e de entrevista realizada no local, identificar as possíveis falhas, e quais melhorias/soluções poderão ser propostas ao empreendimento; logo após o mapeamento, o grupo deverá propor um plano de ação para o negócio, que será apresentado posteriormente;

A atividade deverá ser entregue por escrito e apresentada. No dia da apresentação, o plano de ação deverá ser impresso (seguindo as orientações da ABNT) e entregue a professora para a avaliação.

A finalização do trabalho se dará com a apresentação do plano de ação, primeiramente para a professora em sala e aos demais alunos presentes, e logo após,

depois das devidas correções (caso sejam necessárias), o plano será entregue e apresentado para o microempreendedor colocar em prática, caso assim desejar.

3.1.1 PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Primeiramente o conteúdo será abordado em sala de aula pelo professor, onde ele irá dispor slides, modelo do plano de ação, e sites que darão suporte para a realização da atividade.

3.1.2 PRIMEIRO MOMENTO

Neste encontro será abordado sobre empreendedorismo e a importância do planejamento para o desenvolvimento de um empreendimento. A partir deste aspecto será enfatizado o conceito de plano de ação e sua importância para o aperfeiçoamento ou início de um negócio.

3.1.3 SEGUNDO MOMENTO

Dando continuação ao que foi abordado em sala de aula, será disposto o modelo de plano de ação 5W2H o qual será explicado detalhadamente aos/as alunos (as). Após a explicação, os alunos (as) terão momento para tirar suas dúvidas acerca do assunto.

Quadro 1 – Modelo de plano de ação 5W2H.

O quê?	Quando?	Onde?	Por quê?	Quem?	Como?	Quanto Custará?
Providência a ser tomada	Data/ Período	Lugar	Motivo pelo qual será feito	Executor/ Encarregado	Estágios/Etapas	Valores
Diminuir o uso de copos descartáveis na empresa	A partir de 01/12/2023	Star Ltda.	Adoção de métodos sustentáveis	Setor de Suprimentos	Disponibilização de garrafas/ copos personalizados pela empresa	Valor a calcular

Fonte: Autor (2023).

No item “o quê” o aluno colocará as providências a serem tomadas, qual atividade deseja executar no negócio, que no exemplo é a redução do uso de copos descartáveis pela empresa. Já no “quando” está o período o qual deseja iniciar a tarefa, ou seu tempo de duração (mês, bimestre, semestre, anos etc.). Em “lugar” está o local onde tudo acontecerá, Star Ltda, podendo também ser um setor da empresa em específico. No “por

quê” se pergunta por qual motivo a tarefa precisa ser realizada, neste caso, a adoção de práticas sustentáveis por toda empresa. O tópico “quem” mostra as pessoas ou setores responsáveis pela execução ou direção da ação, que no contexto citado é o setor de suprimentos. Em contrapartida no “como” estão as etapas a serem seguidas, como a ação funcionará. E por fim, quanto custará para a operação ser realizada, que no exemplo citado ainda precisa ser calculado.

Este modelo serve como base na realização do plano de ação para qualquer tipo de negócio, podendo ser adaptado conforme a necessidade de cada área. Pela simplicidade na execução, essa metodologia pode ser utilizada por alunos em suas atividades e projetos, assim como diversos tipos de microempreendedores, colaborando para evidenciar e esclarecer os processos.

3.1.4 TERCEIRO MOMENTO

Os alunos serão divididos em grupos contendo 5 pessoas, que serão escolhidas em sala de aula.

Os/as alunos (as), devidamente fardados (as) e identificados (as) com documento oficial com foto, realizarão visitas em empreendimentos da comunidade e realizarão entrevistas para mapear o empreendimento, e propor um plano de ação através da ferramenta 5W2H. Esta ferramenta é de grande importância para o empreendimento, pois por meio dela o gestor pode identificar quais são as dificuldades nas mais diversas áreas do negócio, e como as mesmas poderão ser solucionadas.

Em nenhuma hipótese os dados sigilosos coletados durante a entrevistas poderão ser divulgados/compartilhados.

3.1.5 QUARTO MOMENTO

O plano de ação deverá ser editado, entregue por escrito e impresso no dia da apresentação. Ainda em relação à atividade escrita, o plano de ação, o qual deverá seguir as normas da ABNT para trabalhos científicos, devendo conter um pequeno histórico da empresa, assim como sua missão, visão e valores.

No que se diz a apresentação, cada grupo apresentará o plano para a professora e os demais presentes. A apresentação terá tempo máximo de 15 minutos. No momento da apresentação ocorrerá o sorteio de 2 membros da equipe, os quais farão a apresentação da atividade proposta.

Após a entrega da atividade escrita e da apresentação em sala, o trabalho será avaliado pela professora, e os devidos apontamentos serão realizados. Após os apontamentos, o grupo deverá realizar as correções, caso necessário, para assim entregar e apresentar o plano de ação aos microempreendedores.

3.2 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

O trabalho será avaliado pela soma dos pontos da atividade escrita e da apresentação, os quais deverão totalizar 10 pontos, e deverão seguir os seguintes critérios:

Quadro 2 – Critérios de avaliação.

ATIVIDADE ESCRITA	APRESENTAÇÃO
Utilizou todos os elementos do modelo disposto do 5W2H (1 ponto)	Conhecimento teórico e prático (2 pontos)
Seguiu as normas da ABNT (1 ponto)	Uso adequado do tempo (1 ponto)
Propôs melhorias ao negócio (2 pontos)	Capacidade analítica e crítica (2 pontos)
	Postura/ Comportamento durante a apresentação (1 ponto)
TOTAL: 10 pontos	

Fonte: Autor (2023).

O critério mínimo para a aprovação será 7 pontos. Caso o grupo não atinja os pontos necessários para a aprovação, deverá realizar atividade extra, a qual será disponibilizada posteriormente pelo professor.

4 RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES

O vínculo da educação e trabalho é importante para a geração de profissionais qualificados, possibilitando desenvolvimento para uma localidade, alavancando a geração de emprego e renda.

Bernardes (2010), defende que:

Atualmente, muitas universidades estão implantando projetos com o objetivo de apoiar empreendimentos de alta tecnologia ou de cunho social, como é o caso das cooperativas, ou ainda, desenvolver programas internos cujo objetivo é a disseminação de práticas de empreendedorismo entre seus alunos (BERNARDES, 2010, p. 116)

É válido ressaltar a necessidade da promoção dessas atividades não só nas universidades, mas também nos institutos de ensino técnico. Visando gerar um vínculo entre as instituições e as comunidades, a criação de projetos é fundamental para propor soluções, e aumentar os conhecimentos adquiridos através do componente curricular cursado, que no caso da proposta de intervenção é o empreendedorismo. Neste sentido, a adoção de técnicas de planejamento é uma etapa de grande relevância para o progresso de um projeto, e de um negócio. O plano de ação é um método bem relevante na etapa de planejamento, e a ferramenta 5W2H faz parte desta etapa e busca trazer a quem a utiliza, uma melhor estruturação da atividade, para o alcance do que se almeja.

À vista disso, através da atividade de extensão proposta espera-se que os/as alunos (as) do curso técnico em administração: 1) compreendam a importância do planejamento para o empreendedorismo; 2) entendam o funcionamento do 5W2H e sua relevância para a criação de um plano de ação; 3) utilizem a ferramenta 5W2H como plano de ação, aplicando a mesma em um empreendimento; 4) desenvolvam novas habilidades e competências; 5) aprimorem ideias, utilizando, por exemplo, elementos como sustentabilidade e inovação para propor soluções; 6) que através do trabalho em equipe e da prática da atividade possam exercitar a colaboração, senso crítico, empatia, gestão do tempo, resolução de problemas, trocar conhecimentos, dentre outros aspectos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é fonte de mudança, e através dela muitas vidas são transformadas. Com o constante avanço tecnológico, e a presença das TICs, novos modelos de ensino estão sendo aplicados, aprimorando a cada dia a forma de educar.

A corrente proposta de intervenção pedagógica, buscou, a princípio, discorrer sobre empreendedorismo na educação, a ferramenta 5W2H e sua aplicação como plano de ação para auxiliar alunos e microempreendedores. Através da atividade foi possível perceber o quão o 5W2H é necessário para a realização de um plano de ação de fácil compreensão, que pode ser empregado para a abertura ou na resolução de problemas em

um negócio, podendo ser flexibilizado conforme a necessidade de cada empresa ou indivíduo.

Por meio da atividade de intervenção proposta, o aluno do curso técnico em administração pôde colocar em prática os aprendizados obtidos em sala de aula utilizando a ferramenta 5W2H, que é uma ferramenta da qualidade, e uma parte importante no planejamento, sendo um checklist administrativo de tarefas, que visam assegurar que produtos ou serviços sejam entregues conforme as expectativas dos clientes, dentro dos prazos estabelecidos, melhorando, por consequência, o desempenho das empresas que adotam seus princípios.

Incentivar o aluno a pensar, criar, inovar, e desenvolver o senso crítico são alguns dos vários aspectos a serem proporcionados neste processo. E as instituições de ensino, e sobretudo os educadores têm o papel vital para despertar essa “chama” no educando, contribuindo assim no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVARO, Alexandre. Inovação & Empreendedorismo em TIC. In: ALVARO, Alexandre. **Empreendedorismo e Inovação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Curso de Bacharelado em Ciência da Computação**. 2012. Departamento de Computação de Sorocaba (DComp) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba, 2012. Disponível em: <[https://www2.sbc.org.br/csbc2012/anais_csbc/eventos/wei/artigos/Empreendedorismo%20e%20Inovacao%20em%20Tecnologia%20da%20Informacao%20e%20Comunicacao%20\(%20TIC%20\)%20no%20Curso%20de%20Bacharelado%20em%20Ciencia%20da%20Computacao.pdf](https://www2.sbc.org.br/csbc2012/anais_csbc/eventos/wei/artigos/Empreendedorismo%20e%20Inovacao%20em%20Tecnologia%20da%20Informacao%20e%20Comunicacao%20(%20TIC%20)%20no%20Curso%20de%20Bacharelado%20em%20Ciencia%20da%20Computacao.pdf)>. Acesso em: 10 de out. 2023.
- ANDRADE, Darly Fernando. **Gestão pela Qualidade**. Organização Editora Poisson – Belo Horizonte - MG: Poisson, 2018, 207p.
- BARON, Robert A; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. Tradução All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- BERNARDES, M. A. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes: algumas propostas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 10-129, 2010. DOI: <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v1n2p110-129>. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/2141>>. Acesso em: 03 de out. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei->

11892-29-dezembro-2008-585085-normaatualizada-pl.pdf#:~:text=LEI%20No%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE,e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.%20O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%C3%A9BLICA>. Acesso em: 19 de set. 2023.

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – CER. **Afinal, o que é Educação Empreendedora?** CER, 2022. Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/blog/o-que-e-educacao-empreendedorora/>>. Acesso em: 03 de out. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor:** empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

CORRÊA, Fernando Ramos. **Gestão da qualidade.** Volume Único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

DATASEBRAE. **Pesquisa “Global Entrepreneurship Monitor”.** DATASEBRAE, 2022. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Apresentacao-PPT-GEM-BR-2022-FINAL.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2023.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. – 2ª reimpressão.

EMPREENDER. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Brasil: Priberam Informática, 2023. Disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/empreender>>. Acesso em: 20 de set. 2023.


GEM. **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo 2022. GEM, 2022. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2023.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014.

INTEGRATED MANAGEMENT BUSINESS SOLUTIONS – IMBS. **Metodologia dos 5W2H.** Lisboa, 2018. Disponível em: < <http://imbs.pt/wp-content/uploads/2018/02/Metodologia-5W2H.pdf> >. Acesso em: 03 de out. 2023.

LOPES, Rose. **Educação Empreendedora:** Conceitos, Modelos e Práticas. Elsevier Brasil, 7 de mai. de 2010 - 256 páginas.

SEBRAE. **Estudo do Sebrae mostra o perfil dos empreendedores do Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/estudo-do-sebrae-mostra-o-perfil-dos-empreendedores-do-brasil,f44fbc8f99777810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 13 de set. 2023.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Eula Pereira
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Eula Pereira Moura Melônio, DISCENTE (202227410331) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 04/01/2024 19:06:27.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1046153

Código de Autenticação: 3cd6c02b0d

